



TERRA LIVRE

À Biblioteca Pública de

Braga

22
JULHO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

CÚMPLICES DO CRIME O Padre José António Ribeiro

Há jornais que não se pejam de dar guarida a criminosos, desde que isso lhes quadre às tendências políticas e ideológicas. Que isso aconteça com jornais comunistas não nos admira. Até achamos lógico, porque o seu programa é destruir tudo, demolir. Aquelle sinistro Holden Roberto, fruto da acção missionária protestante em Angola (ele o diz), deu também uma entrevista ao famigerado «L'Express», um dos periódicos mais demolidores da França, ou o entrevistador, Pierre de Vos, levou para lá a que ele lhe deu para o burguessíssimo «Le Monde». Há uma diferença, que não conseguimos compreender: nas colunas capitalísticas desse tórpido «Le monde» gabou-se o sinistro Holden Roberto de haver ordenado a tortura dos brancos, incluindo as mulheres e as crianças e de haver feito serrar vivos, numa serra mecânica, os europeus que trabalhavam em Lovo. O diário da burguesia francesa não se indignou; limitou-se a pôr em subtítulo retencioso a declaração de um dos terroristas: «Nous les avons sciés...» o subtítulo era tira-

do do período que traduzido, diz assim: «Depois (de os prendermos em tábuas lisas) — diz um angolano com um largo sorriso — serrámos-os no sentido do comprimento».

O jornal capitalista e humanista não teve mais comentário que aquela reticência. E chama-se a isto Imprensa!

Nas páginas, aliás, pouco escrupulosas de «L'Express» (e dizemos pouco escrupulosas, porque não hesitaram em admitir ali como pessoa normal, corrente, que honra o periódico, pois lhe estampa o retrato a duas amplas colunas, o sinistro facinora) vem a entrevista do jornalista francês com o torturador, mas expungida da confissão monstruosa dos assassínios e do sadismo de serrar vivos umas dezenas de brancos. Mas ainda assim vêm lá umas quantas informações, que por virem de quem vêm, se não podem considerar mentirosas e sem sequer tendenciosas.

Diz ele que a revolta foi organizada no Congo ex-Belga. E tudo ia muito bem, quando o Presidente Kasavubu, embora manifeste a maior simpatia pelos terroristas an-

golanos, resolveu que o auxílio congolês se limitaria a apoiar a revolta nas Nações Unidas. Mas — disseram Kasavubu, Bomboko, Ministro dos Estrangeiros, e o general Mobutu «temos os nossos problemas internos, temos de pensar as nossas feridas e, francamente, passaríamos bem sem este drama, que decorre na nossa fronteira».

Diz o tal Vos que os con-

(Continua na 6.ª página)

foi alvo de significativas homenagens na passagem das suas Bodas de Prata sacerdotais.

Em 12 de Julho de 1936 ordenou-se, no Seminário de Braga, o filho da freguesia de Barreiros, sr. Padre José António Ribeiro que no dia 16 celebrou a sua primeira Missa.

Depois de ser coadjutor da freguesia da Sé, em Bra-

ga, foi nomeado pároco da freguesia de Maximinos, na mesma cidade, uma das maiores e de maior projecção social da capital do Minho.

Em breve se revelou um sacerdote exemplar, dado

(Continua na 5.ª página)

As Festas de Caldelas e o seu Progresso

Mais uma vez Caldelas, se prepara para reviver os seus dias festivos, que este ano prometem revestir-se de grande solenidade.

São muito antigas estas festas em honra de Santiago patrono desta freguesia, que atingem de ano para ano crescente movimento de forasteiros, deslocados de dentro e fora do concelho, para assim apreciarem as grandiosas festividades.

De entre as várias causas que concorrem para o bom êxito dos festejos destacamos a grande devoção ao Santo, pois que além de ser o patrono de uma das mais importantes Termas do País, faz parte do número dos doze apóstolos de Cristo, que lançaram a semente da fé.

Tudo isto é motivo bastante para incutir no povo as necessárias boas condições ao festejo um dos maiores e mais simpático que se realiza ao grande Apóstolo Santiago.

Acresce a circunstância relevante de coincidir a festa com a época termal, o que lhe empresta uma certa fidalguia.

Mas para que a festa atinga tal imponência é necessário que hajam membros de uma comissão onde se destaca um caldeense sempre pronto a trabalhar e que desde há muitos anos ostenta o cargo de

presidente como é o Snr. Alberto de Oliveira, homem dinâmico, que não se poupa a esforços e sacrificios para elevar ao brilho a grandiosidade das

tradicionais festas.

Não quero deixar de endereçar também os parabéns ao resto da comissão que em colaboração com o

(Continua na 8.ª página)

É preciso muito cuidado com os géneros alimentícios

A doença é uma fatalidade terrível que pode em grande parte ser combatida por uma bem esclarecida política de orientação profiláctica. E por muito que essa orientação

possa custar ao indivíduo ou à nação, é sempre, em última análise, a única política acertada, porque é a mais económica, já que custa menos evitar uma doença do que curá-la.

Sucede porém que nem sempre a profilaxia individual basta para preservar o homem do grande mal que a doença significa, pois uma pessoa com elevado grau de cultura sanitária pode facilmente ser vítima, e é, da incuria dos outros.

Quem escarra para a rua ou estende a mão suja ao próximo não atenta apenas contra a saúde... enfraquece também a dos que o circundam.

Pense-se um pouco no muito mal que pode fazer à saúde pública a falta de higiene dos que manipulam os géneros alimentícios, tais como padeiros, cozinheiros, paste-

(Continua na 6.ª página)

A Caminho de Angola

N. R.

Embarcou, a caminho de Angola, o nosso conterrâneo furriel João Ferreira Pereira, que da viagem e da sua estadia naquela provincia nos dará notícias. Começamos hoje a publicar a sua correspondência. As 10,30 o Regimento formou na sua máxima formação para apresentar cumprimentos de despedida à unidade que embarcou.

(Continua na 5.ª página)



Imagem de S. Tiago que se venera nas Termas de Caldelas

TRIBUNA AGRICOLA

POMARES

Tratamento contra o bicho da fruta

É digno de registo o incremento que a fruticultura tem tomado nas últimas duas décadas.

De facto contam-se por centenas de milhar as fruteiras que, de norte a sul do país, se têm plantado todos os anos, criando-se assim uma riqueza palpável.

A par do valor real, que nunca será demasiado encarecido, há a juntar o empolgante espectáculo das amendoeiras floridas que, ao findar do inverno, tanto embeleza a paisagem do Algarve ou da região transmontano-duriense, cobrindo de flores brancas e rosadas todas as encostas e colinas.

E, fora destas duas distintas regiões, as fruteiras emolduram igualmente toda a nossa paisagem, matizando-a primeiro com as flores berrantes dos pessegueiros, a par da brancura das flores das cerejeiras e das pereiras, seguida pela floração das macieiras, em manchas duma policromia que encanta a vista e os sentidos, mesmo daqueles menos sensíveis às belezas da natureza.

Porém, embora a fruticultura possa contribuir para enriquecer turisticamente a nossa paisagem, a verdade é que não se tem sabido tirar o verdadeiro proveito do valor real que é a nossa fruta.

É verdade que muito se tem feito, em matéria de plantação de fruteiras, no entanto continuam a contar-se por poucos os que sabem tirar o verdadeiro proveito delas.

Com efeito, plantar fruteiras e abandoná-las não é criar riqueza. porquanto, embora produzam muita fruta, esta, na sua quase totalidade, não tem valor comercial devido a estar cheia de bicho ou rachada pelo pedrado.

Conhecemos casos concretos em que lavradores que colhem carradas de maçãs mas que, devido ao abandono em que as árvores vegetam e à falta dos devidos tratamentos para combater as pragas, se contentam em vender cento de frutos por 10\$00 e até por menos, o que mal chegará para pagar as despesas feitas com a colheita.

No entanto, honra lhes seja feita, já se depara aqui e ali com pomicultores que não se furtam a dispensar às árvores os cuidados precisos com os amanhos e adubações e que não descuram também os inevitáveis tratamentos para defender a fruta dos ataques das diversas pragas, conseguindo assim obter resultados altamente remuneradores.

Evidentemente que estes não se limitam a plantar as

árvores e aguardar que a Natureza se encarregue de as fazer produzir. Muito pelo contrário, fazem tudo quanto está ao seu alcance para ajudar a Natureza, cuidando delas como deve ser, aplicando as adubações convenientes, amanhando o solo, regando as vezes necessárias, defendendo a produção das pragas, colhendo na época própria, conservando a fruta em boas condições e cuidando da sua devida apresentação no mercado, o que permite a sua valorização, pois só a fruta boa, sã e bem apresentada pode alcançar preços compensadores.

Os indolentes e os que não querem saber, acobertam a sua preguiça ou ignorância com a desculpa de que não vale a pena tratar porque o vizinho também não trata e as pragas não distinguem os pomares tratados dos que o não tenham sido.

Puro engano ou fraca desculpa, para não dizer «desculpa de mau pagador», pois, desde sempre, quem fizer os necessários tratamentos na devida oportunidade defende toda a sua colheita, enquanto que o vizinho só poderá colher fruta bichada, rachada, imprópria para vender.

E não se diga que os tratamentos são caros porque, embora os produtos não sejam baratos, a verdade é que os frutos tratados se vendem por muito mais alto preço, que compensa de sobejo todos os cuidados e despesas.

As duas pragas que maiores prejuízos causam nos frutos das macieiras e das pereiras são o pedrado e o bicho da fruta.

Por vezes a «coca» da macieira e o Hoplocampa da pereira também podem acarretar danos mais ou menos consideráveis na produção, variando de uns para outros e até de região para região, devido à acção dos factores climáticos, no entanto, havendo o cuidado de juntar Basudine ou Nevisox 50 à calda do primeiro tratamento contra o pedrado, ou seja na altura em que os botões estão prestes a abrolhar, os prejuízos tornam-se insignificantes ou são nulos.

Porém com o pedrado e com o bichado tem de haver mais cuidados pelo que, quanto ao pedrado, os tratamentos com caldas cúpricas ou caldas à base de Zineb, devem repetir-se de dez em dez meados de Maio.

Para defender as maçãs e as peras dos ataques do bichado é necessário estabelecer também um esquema de tratamentos, que pode

Novo processo de conservação de alimentos

O novo processo da «Irish Sugar Company», de Mallow, para conservação de alimentos conhecido como «Accelerated Freeze Drying», representa o primeiro empreendimento comercial em larga escala neste género.

Quase todo o alimento, cozido ou cru, animal ou vegetal, pode ser conservado por este processo, mantendo-se fresco durante anos sem necessidade de garrafas, latas ou frigoríficos. Pelo facto de o alimento ter sido seco um «alto vácuo», o vapor libertado não leva nada consigo, ao contrário do sistema antigo de desidratação. O alimento mantém o seu aspecto fresco e a sua cor natural, sem ser necessário o recurso a corantes químicos. O alimento pode ser reconstituído imediatamente, mergulhando-o em água, sendo o resultado virtualmente indistinguível do produto fresco, quando preparado para a mesa.

Um factor decisivo na aceitabilidade dos alimentos da «Accelerated Freeze Drying» será, sem dúvida, a perda de peso, muitas vezes em menos de seis vezes do peso original, e daí a facilidade com que podem ser armazenados. Outros sistemas de conservação de alimentos apresentam vantagens como, por exemplo, quando têm de ser transportados a grandes distâncias ou armazenados por longos períodos. O sistema de «Deep Freeze» tem o inconveniente de necessitar de equipamento frigorífico do início ao fim do ciclo de distribuição e venda. O «Accelerated Freeze Drying» não acarreta, porém, estas grandes despesas de instalação.

Enquanto a técnica de «congelamento-secagem» é já conhecida há longos anos, a Irlanda é o primeiro país que tem desenvolvido o processo numa escala comercial.

ser o seguinte:

1.º tratamento (de meados a fins de Maio, segundo o decorrer do tempo):

Produtos à base de Sevín (Nevisox 50) 200 gramas
Produtos à base de Zineb (Zinecor) . 200 gramas
Molhante (Agral) 12 c.c.
Água 100 litros

Repetir o tratamento de 3 em 3 semanas, até meados ou fins de Agosto, nas árvores de maturação seródia.

Com estas caldas combatem-se conjuntamente o pedrado e o bichado bem como o piolho de S. José (Aspediotus), porém a falta ou atraso dum tratamento poderá comprometer todo o resultado.

De Vila Verde

Iluminação Pública

Pelo pessoal dos serviços municipalizados locais, estão a ser erguidos no Campo da Feira desta Vila, diversos candeeiros eléctricos, que muito contribuirão para melhorar a iluminação pública e o aspecto do lado nascente da sede.

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, num louvável espírito de progresso, vem procurando renovar linhas e electrificar diversas freguesias, a última das quais — Lage — pequeno centro industrial, tem uma popula-

ção de 2.000 habitantes.

Segundo informações colhidas em boa fonte, aqueles Serviços aguardam a aprovação dum pedido de empréstimo de 1.000 contos, para completarem a obra de distribuição de energia eléctrica a todo o concelho.

Inspecções Militares

De 10 a 21 de Agosto próximo, iniciará neste concelho, os trabalhos de revisão do recenseamento militar — identificação e inspecção de mancebos — a Junta de Recrutamento n.º 1. (C).



PENSÃO DE PAÇOS

DE

Amélio de Andrade

A casa onde Sentirá o bem estar da sua própria casa

Esta Pensão, instalada com todo conforto e comodidades modernas, dispõe de boas condições exigidas pelas, pessoas de bom gosto.

TELEFONE 36101

TERMAS DE CALDELAS



PENSÃO CORREDOURA

GÊNERO POUSADA

DE Alexandre de Andrade

Única Pensão da Estância que tem à disposição dos seus Ex.mos hóspedes transportes gratuitos aos Balneários

Telefone, 36110
Termas de CALDELAS

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência Offícios

sia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De José Joaquim Leite, de Ferreiros, solicitando licença para caiar o seu prédio sito no Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila.

De João Almeida Araújo, de Caldelas, solicitando licença para construir uma dependência junto ao seu prédio sito na Avenida da mesma freguesia, bem como pintar e caiar este. Tem informação favorável de Junta de freguesia e Zelador Municipal.

Do Presidente do Grémio da Lavoura de Amares, pedindo um subsídio para a realização de um concurso pecuário integrado na feira franca a realizar neste concelho.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, informando o seguinte: 1.º Que aos técnicos que elaboram os projectos para que nos programas de concurso de obras com base de licitação ou orçamento superior a 250.000\$00, de acordo com o art.º 7.º e seus parágrafos e o Art.º 8.º do Novo Regulamento da Comissão de Inscrição e Classificação de Empreitadas de Obras Públicas, na exigência do alvará refiram sempre, e expressamente, as suas categorias ou subcategoria ou subcategorias, agora fixadas, e as classes, tendo em atenção as subclasses estabelecidas no Art.º 10.º do mesmo Regulamento: 2.º Que aos funcionários administrativos que interferem nos contratos das empreitadas, para realizarem sempre cuidada verificação dos originais dos alvarás, antes da assinatura dos contratos.

Do Professor da Escola Maculina de Fiscal, pedindo a reparação do tecto daquela escola.

Dos Hospitais Civis de Lisboa, pedindo a guia de responsabilidade desta Câmara para o doente Almeida Azevedo, natural deste concelho e residente em Lisboa.

Do Professor da Escola Masculina de Ferreiros, pedindo o fornecimento de giz, tinta e papel almaço. Foi deferido pelo Senhor Presidente da Câmara.

Da Chenop. Porto, informando que só procederão ao estudo do ramal de abastecimento do Posto de Transformação da freguesia de Lago, depois de esta Câmara lhe comunicar que os trabalhos da construção do Posto se encontram iniciados.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que por Portaria de 23/5/61, foi concedida a participação de 16.200\$00 pelo Fundo de Desemprego para os trabalhadores de conservação corrente de vias municipais durante o corrente ano, devendo esta Câmara providenciar no sentido de todas as vias sujeitas a conservação permanente estarem em boas condições de conservação pelo que não será liquidada a respectiva participação se tal não for verificado.

Processo de Licenciamento Sanitário

De Domingos José Rodrigues, de Caldelas, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a sua Casa de Hospedes sita no lugar das Caldas da mesma freguesia; O Subdelegado de Saúde informa que tendo vistoriado a referida Casa de Hospedes constatou que esta necessita as seguintes obras: 1.º construir em cada andar, um quarto de banho, cujas paredes deverão ser revestidas até 1,5m de altura com azulejo e o pavimento com mosaico ou outro material lavável e impremiável, e nos quais deverá existir banheira com chuveiro, retrete com autoclismo e água corrente; 2.º revestir de cal e regularizar as paredes dos corredores e de todas as dependências, assim como estucar ou revestir a madeira pintada a óleo os seus tetos; 3.º pintar a tinta de óleo as janelas e portas interiores; 4.º instalar água corrente potável em todos os aposentos; 5.º revestir o pavimento da cozinha com mosaico ou cimento e as paredes, até 1,5m de altura com azulejos brancos e instalar nela um xagão com esgoto e água corrente.

Concessão de Licença Policial

De César Augusto da Silva, Goães, solicitando licença para minar no sub-solo do caminho público que vai da Estrada Nacional ao lugar da Igreja da mesma freguesia, e cujo local da obra confronta do norte e nascente com caminho público, sul com herdeiros de Dr. Almeida e do poente com António Fernandes.

(Continua no próximo número)

Aniversário do falecimento do Senhor Bento Maria de Faria

Recorda-se, amanhã dia 23, com sentida saudade, o desaparecimento do sr. Bento Maria de Faria que a morte roubou do convívio dos seus, onde



deixou um vácuo que, jamais, será ocupado, pois, a memória dum Pai amantíssimo, exemplar e virtuoso jamais se esquecerá.

Ao passar-se o 3.º aniversário do seu falecimento, seus filhos, cheios de saudade, continuam a pedir a Deus pelo seu eterno descanso, pelo que haverá missa por sua alma.

N.ª Sr.ª da Paz

Num pequeno monte sobranceiro à vila de Amares, foi erigida uma capela de onde se disfruta soberbo panorama que atinge o Oceano. Nada mais belo se divisa em qualquer parte. A Paz entre os homens pelo menos lá nas alturas. No domingo pretérito uma grandiosa procissão escalou esse morro abençoado e o povo em massa resou e cantou divinamente pedindo a Paz para o Mundo que é uma residência transitória e muito passageira que bem melhor poderia ser vivida. Missa cantada pela banda de Bouro que agradou pela harmonia. O sr. Conego Dr. Arlindo fez um belo sermão que arrancou lágrimas aos mais indiferentes. Terminado o acto religioso pelas 13 horas, foi servido em casa do Dr. Aristides Vilela, alma máter de tudo o que se realizou um lauto almoço. Não houve discursos mas apenas palavras de sincera devoção por N. S. da Paz e pela Igreja que pratica a sua doutrina como balsamo e como remédio miraculoso, para todos os males de que sofre a humanidade.

C.

CARTA DE LAGO

***** Meus caros amigos ausentes *****

Prometi dar-vos notícias frequentes e estou certo de que me não perdoareis faltas preguiçosas.

Festa do Senhor da Saúde

Realizou-se no 3.º domingo de Julho e foi muito concorrida. No sábado houve tamborileiros e gaita de fole, a percorrer a freguesia, e confissões de devotos na igreja.

No domingo foram cantadas, ao Senhor da Saúde, duas missas: e, na 2.ª houve o sermão da festa.

De tarde houve terço, cânticos e benção eucarística, no fim da qual se organizou e fez a procissão com oito andores, dois de armador e seis de flores naturais, todos muito bem arrançados. Bastantes retratistas fizeram uso das máquinas fotográficas para levarem recordações dos andores. No fim começou o bazar com onze segredos.

Apesar de alguns dizerem que os forasteiros eram menos que nos anos anteriores, havia quatro fontes de verdinho e esgotaram-se quase todas.

Não havia policiamento e não se registaram desordens, durante a festa. Se me disserdes que os segredos eram poucos, responderei que, há um ano, foram menos. Daqui podereis concluir as dificuldades da realização de qualquer festa. Todos querem festas grandes mas custa-lhes desatar os cordões da algibeira. Grupos de moços e mocinhas de Palmeira vieram de concertina e outros instrumentos, para dançar, ao que dizem, por acinte. Quando o Pároco de Lago os viu observou-lhes que uma festa religiosa não serve para tais divertimentos e eles retiraram, sem mais incidentes.

Como sempre a Banda de Música de Amares deliciou-nos com a sua arte harmoniosa. Todos admiramos a encadernação dos executantes e comparsas, à paraquedista. Talvez esta lembrança

ANIVERSÁRIO

Passa hoje dia 22 do corrente o seu aniversário natalício a menina Maria Isabel Rosa da Silva, virtuosa noiva do nosso particular amigo Snr. Alberto António Rodrigues da Silva, residente em Lisboa, aonde exerce a sua profissão de Ajudante de Farmácia.

Por tão faustosa data seu namorado e família desejam-lhe muitas felicidades na companhia de sua família.

dos homens do espaço traga mais progresso a este ajuntamento musical.

Electrificação de Lago

Finalmente vai construir-se a cabine que fornecerá energia eléctrica a toda a freguesia e vai também estender-se a rede distribuidora aos lugares ainda carecidos desde elemento de progresso—Ponte e Santa Marta.

Caminhos

Também estes começaram a ser vistos com olhos de ver e temos a prova disso nos lugares de Ponte e Vila Nova, onde várias dezenas de metros de caminhos foram encalçados.

Não basta deitar-lhes pedregulho ou terra que as chuvas levam.

Há por aqui senhores que não retiram a água dos caminhos, não retiram as pedras nem cortam as silvas. Quando o bom senso não prevalece deve intervir a autoridade, zelosamente, e urgir o respeito pelas leis e segurança do próximo.

Esperamos que o saneamento administrativo, tanto municipal como paroquial, não se limite a quatro anos, mas continue para o bem comum dos povos.

E, por hoje, amigos, é tudo.

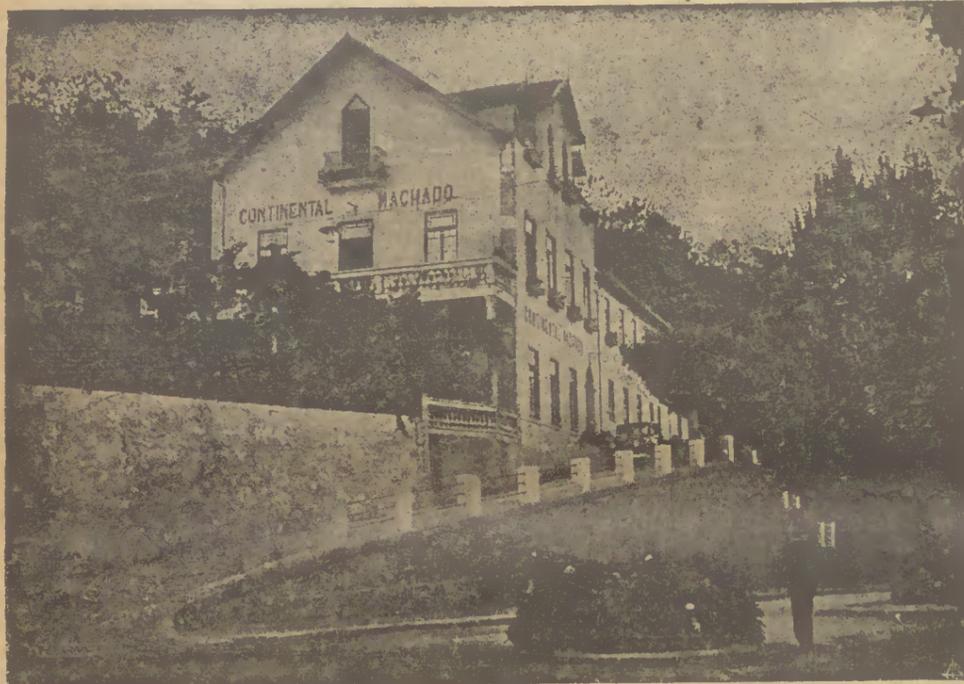
Vosso J. Moreira

De CALDELAS

Grandiosas Festejos a Santiago de Caldelas - De visita

Caldeias 17 — Realizam-se nos dias 23, 24 e 25, os maiores festejos a Santiago, constando o seu programa do seguinte: dia 23 início dos importantes cerimónias religiosas no templo, às 14 horas entrada da banda de S. Martinho da Gandara que tocará até á meia noite. Dia 24 continuação das cerimónias religiosas. Dia 25, principal dia dos festejos, às 10 horas entrada da banda de Amares, às 11 horas Missa Solene a grande instrumental e sermão por um distinto orador Sacro, às 14 horas entrada da banda de Vila-Verde, às 19 horas soleníssima procissão com elevado número de figurados, às 22 horas concertos entre as bandas de Amares e Vila-Verde, que se prolongará até á meia noite solar, terminando estes afamados festejos por requissimas sessões de fogo de artifício dos melhores pirotécnicos.

Continua na 6.ª página



Grande Pensão Continental Machado

HOMENAGEM DA INDÚSTRIA

A comissão de Turismo, a indústria hoteleira e o comércio da importante estância de Caldelas, mais uma vez concorreram com a sua ajuda para que fosse levado a efeito este número especial dedicado às tradicionais Festas de Santiago, que de longa data se vêm efectuando com toda a regularidade e com o máximo esplendor. Muito nos apraz dar o maior relevo possível às Termas de Caldelas, porque, na verdade, é uma das inestimáveis joias deste Concelho.

A Comissão Municipal de Turismo de Caldelas presta todos os esclarecimentos sobre os vários números das festas.

Estabelecimento de mercearia
por junto e a retalho
ARTIGOS PHILIPS

Vinhos, Fazendas e miudezas
Drogaria e Ferragens
Materiais de construção

DE

António Alves da Mota & C.a, L.da

(Correspondente do Banco N. Ultramarino e Borges & Irmão)

CENTRAL DO C. F.

Termas de Caldelas

Telefone 36120

« A M O D E L A R »

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos

FEIRA NOVA

AMARES



Grande Pensão Continental Machado

A maior e mais bem situada, a mais próxima das Termas e a que melhores garantias oferece aos Ex. mos Hóspedes

Completamente modernizada, água corrente quente e fria nos aposentos Quartos de banho e W. C. em todos os andares

Salão de recreio e baile, piano e pianista

Parque para recreio de jogos, com a área de 2.000 m², terraço e jardim.

SERVEM-SE REFEIÇÕES AO AR LIVRE

DIETA DEBAIXO DAS PRESCRIÇÕES MEDICAS DAS TERMAS

Garagem para recolha grátis.—Automóveis de Aluger

Preços módicos
Telefone, 36123

Correctores à chegada dos comboios na Estação de Braga

Gerência de **Orlando Machado**

Pensão Familiar da Torre DE José António Soares



Bons aposentos, Casa de Banho e quartos com água corrente, Serviço de mesa com e sem dieta, Asseio inexcelável, Agradável sala de jantar, Grande explanada para serviço ao ar Livre
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

Telefone 36129

Termas de Caldelas

Pensão do Eirado

DE **José Maria Antunes**

Quartos para vários preços: instalações modernas e quartos de banho

GARAGEM PRIVATIVA



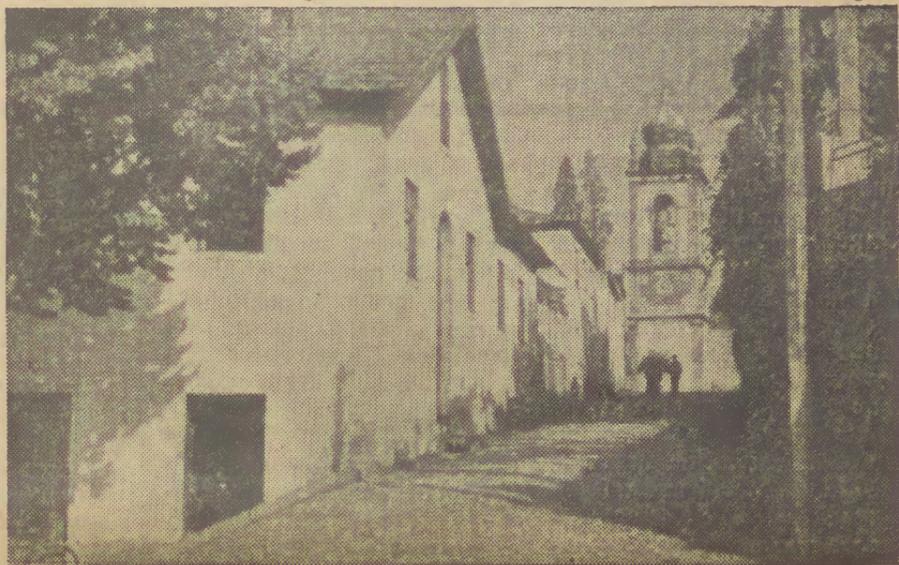
Telefone 36132

TERMAS DE CALDELAS

Vá a Caldelas no dia 25
e veja a gaudiosa procissão

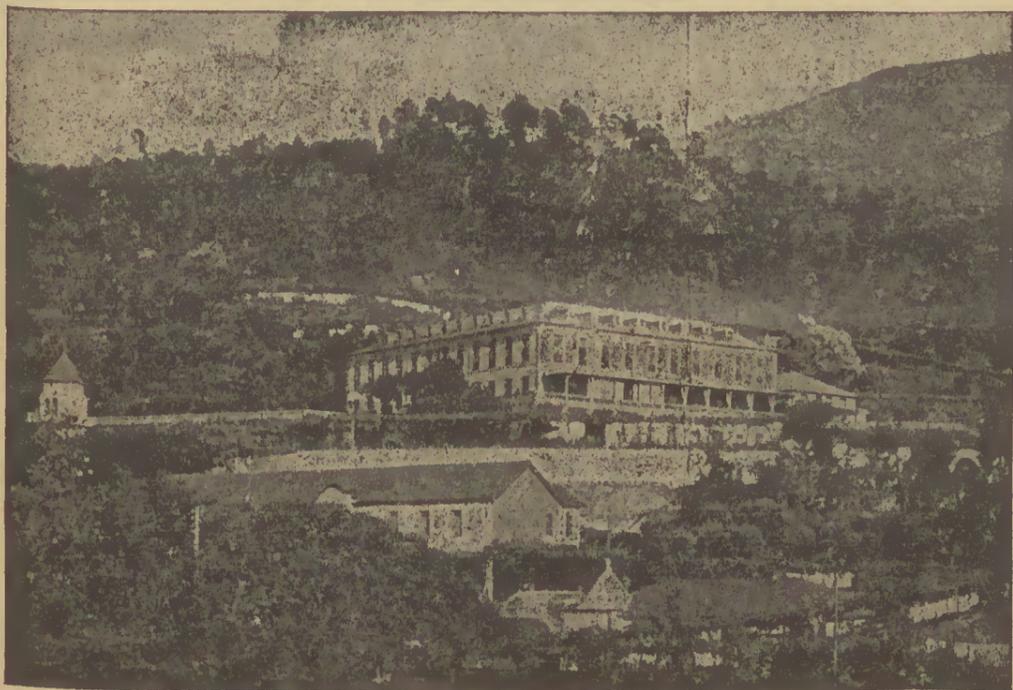
HOTELEIRA E COMÉRCIO

Com a iniciativa, já posta á prova da actual Comissão de Turismo, presidida pelo snr. Dr. Ortigão de Oliveira de quem muito se espera, pelos seus dotes de inteligência e dinamismo, muito virá a beneficiar Caldelas. Fazemos votos sinceros para que as condições naturais desta linda terra sejam aproveitadas e valorizadas.



Rua da Igreja, onde se venera o glorioso Santo

No dia 25 haverá carreiras eventuais de camionetas que garantem o transporte para Caldelas.



CALDELAS

A estância dos doentes dos intestinos
ABERTA DE 1 DE JUNHO
A 10 de OUTUBRO

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas dos intestinos

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.. Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais. Grandes melhoramentos no balneário.

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Empresa das Águas

Telefone 36117

Aposentos com casa de banho. Água corrente quente e fria. Quartos com telefone. Excelente tratamento com e sem dieta.

Ascensor entre o hotel e o balneário. Capela, Campo de Ténis e Garagem

CALDELAS



Ótimo serviço de mesa com e sem dieta. Bons aposentos sala de jantar com o máximo asseio.

Água corrente quarto de banho agradável esplanada a mais bem situada das Termas.

Pensão Vila Feitosa

DE

Custódio Lima

TERMAS DE CALDELAS — Telefone 36139 — AMARES



BELEJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 22526 Braga

Bazar de Caldelas

DE

JOSÉ ANTÓNIO PIRES

Recordações — Bonecos — Brinquedos

Louças — Tecidos — Livraria, etc.

AVENIDA AFONSO MANUEL

TERMAS DE CALDELAS

Todos às festas de Santiago
em Caldelas
NOS DIAS 24 E 25 DE JULHO

PANORAMA CONCELHIO

Carrazedo é a freguesia que segue a quebras a que me referi no último «Panorama Concelhio» e deve ficar em resenha separada porque o seu autor tem aí a sua residência e aonde espera, querendo Deus, passar o resto da sua acidentada vida sem esquecer a Feira Nova aonde se abriram os seus olhos no tempo do arros de quinze e das trevas nocturnas que os candieiros de petróleo cortavam e iluminavam como estrelas. Como único passa tempo havia um estabelecimento que aturava os amantes da sueca e da etilização e aonde um amigo Manoel Monteiro actuava com os acordes maviosos do seu violão. Era a casa do Tomé aonde muitos acabavam de curar as violentas etilizações com insultar aquele que pacientemente os tinha de aturar por dever profissional.

Era perigosa a vida nesse tempo da escuridão e muito mais quando o Custódio Keigadas de profissão sapateiro trazia a faca afiada. A G. N. R. nesse tempo era um sonho para garantir, como hoje, a integridade física dos cidadãos pacatos.

Foi Carrazedo dotada da felicidade de ser a depositária das línguas do poeta Sá de Miranda que muitos amorosos o conduziram a estes plagos. Um só rosto, uma só fé e um só amor explicam o respeito que devotamos ao grande poeta de prestígio Nacional e Internacional.

Pacata e serena sem a balburdia do tempo das sardineiras que desapareceram para imprimir á freguesia o soco e a Paz religiosa que nos legou o falecido Abade de Carrazedo que os herdeiros ou o povo da freguesia terão

o encargo de cuidar da campa rasa aonde se encontra o seu cadáver, cá estamos á espera da felicidade que os homens não conseguem apesar dos esforços empregados para que haja Paz nos espíritos inquietos e insatisfeitos com a sua insignificância e com a sua ingratidão pela doutrina pregada pelo Mártir do Golgota, que não nos legou as obrigações impostas pelos homens destinados a destinar os destinos da abediente humanidade confiante na superioridade dos eleitos escolhidos como oráculos para salvação do Mundo doente.

Deus super amnia.

Elísio Gonçalves

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

DE CALDELAS

Continuação da 3.ª página

cos da região. Haverá carreiras eventuais entre Caldelas e Amares, Vila-Verde, Terras de Bouro e Braga.

— Esteve na vizinha freguesia de Sequeiros, na quinta da quintão, de visita ao seu amigo o Sr. Dr. Fernandes de Lemos Quintela, professor da Universidade de Strasburgo que vinha acompanhado do Sr. Engenheiro Helder Navarro de Almeida Saldanha, da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos de Lisboa.

Ciclista com pouca sorte

Quando se dirigia de bicicleta para o seu trabalho o carpinteiro João de Araújo Oliveira, de 18 anos, residente no lugar das cachadas, desta freguesia, teve uma fractura completa da perna esquerda, pelo que teve de recolher ao hospital de S. Marcos da cidade de Braga.

O correspondente,



Telefone 36146

É preciso muito cuidado

com os géneros alimentícios

(Continuação da 1.ª página)

leiros, criados de cafés e de restaurantes, enfim, todos aqueles que servem ou confeccionam alimentos que outros têm de ingerir tal qual lhe são apresentados.

Para evitar grandes abusos é preciso ir até ao fundo do problema e começar a vigilância nas próprias fontes de origem, já que o caixeiro de qualquer estabelecimento, mesmo impecavelmente vestido de branco e com as mãos lavadas, pode muito

bem vender-nos uma alheira que não esteja em bom estado, ou um pastel impróprio para consumo, embora aparentemente apresentáveis.

Podem facilmente adivinhar-se os prejuízos que daí resultam para a saúde pública e que nem sempre se traduzem apenas em sofrimento inesperado para as suas vítimas e em mais trabalho para os médicos. Às vezes é até o próprio cozeiro que tem mais trabalho. É preciso, pois, muito cuidado com os géneros alimentícios.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Pensão Universal

A Pensão mais bem situada e a que melhores condições oferece aos Ex.mos Hospedes pelas suas óptimas instalações.

Mesa impecável — asseio inexcelável

Agradável Sala de Jantar.

Termas de Caldelas

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

Foi este fidalgo pessoa de singular modéstia, porque querendo El-Rei D. João fazê-lo Conde de Vila de Reis, assim pelos seus serviços, como pela autoridade do cargo que lhe queria dar, ele não quis aceitar, dizendo que era pobre para titular; e de El-Rei D. Sebastião não teve nem aceitou nenhuma mercê, dizendo que, enquanto o tivesse em seu poder, não pediria nem aceitaria coisa alguma, porque se não atribuisse isso mais a valia que a merecimento; e, caindo enfermo no princípio do governo de El-Rei D. Sebastião sem mais despachos que a Alcaidaria-mór de Arronches, que se lhe deu em satisfação da Redinha, que se tirou a seu filho por um breve que então viera do Papa, em que ordenava que as comendas dos pais se não pudessem dar aos filhos, tornou El-Rei D. Sebastião á sua conta todas as obrigações de seu Aio, para despachar seus filhos com título e lugares como casassem; e, como faltou sua vida, e casamento, assim ficaram por galardão seus grandes serviços.

Foi também muito varonil, e tão livre de crer agouros que no primeiro dia, em que lhe entregaram a El-Rei D. Sebastião, apeando-se á noite em sua casa, lhe deu um pagém um papel, e acabado de ceiar o abriu e viu que tinha uma cota que dizia assim:

— Se V. M. cê quiser saber a vida desse Príncipe que hoje lhe entregaram, e os espantosos sucessos que lhe hão-de acontecer, leia este papel; e, acabando D. Aleixo de ler isto, o queimou. E, estranhando-lho sua mulher, lhe respondeu que El-Rei D. João lhe entregara a Princesa sua filha, que morreu de pouca idade, de que sempre tivera grande desgosto, e que Deus o livrara de outro maior que houvera de ter, se lhe morrera em seu poder o Príncipe D. João; e que agora queria criar a seu Príncipe, livre de temores e sobressaltos, e

que Deus dispusesse dele o que mais servido fosse.

Casou D. Aleixo duas vezes, a primeira com D. Joana Manuel sua sobrinha, filha de D. Henrique de Noronha, irmão de D. Pedro, marquês de Vila-Real, e de D. Maria Manuel, irmã de D. Aleixo, do qual casamento houve, D. Luisa de Menezes que casou com D. Pedro de Menezes, senhor de Cantanhede, que tinha; e porque morreu esta senhora de parto, e sem filhos, quis D. Aleixo casar a D. Pedro com uma sobrinha sua, filha de D. Joana de Menezes, sua irmã; mas como D. Pedro trazia nos olhos a casa de Alcondel, casou-se em Castela com sua prima D. Inês de Zuniga, senhor de Miravete, pela qual razão, sendo D. Aleixo de trinta e cinco anos de idade, se casou por ordem de El-Rei com D. Luisa de Noronha, filha de D. Alvaro de Noronha, da qual senhora houve a D. Luís de Menezes, D. Alvaro, D. Pedro, e D. Mécia, mulher de D. Luís Coutinho, conde de Redondo, e D. Brites que morreu menina D. Luís, havendo oito meses que era casado com D. Maria de Menezes, filha de D. Fernando de Menezes, e de D. Filipa de Menezes, tendo vinte e cinco anos de idade, morreu na batalha de Alcácer sem filhos; esta senhora casou depois com D. Constantino de Bragança, primo co-irmão de sua mãe, filho do marquês de Ferreira.

D. Alvaro de Menezes, filho segundo de D. Aleixo de Menezes, foi pagém da campanha de El-Rei D. Sebastião, o qual cargo teve de dez anos até á perda de El-Rei, cujo particular favor foi dormindo sempre na mesma casa aos pés da cama de El-Rei, vestindo-o e despiendo-o depois de recolhidos os sumilheres que eram casados, ficando El-Rei todas as sextas que os sumilheres, camareiros vinham... para isso tinha a casa no Paço, e lhe tinha El-Rei prometido grandes mercês, as quais desbaratou a jornada de Africa, donde D. Aleixo foi muito ferido aos pés de El-Rei, que o deixou por morto, depois que saindo do captivo lhe deu El-Rei D. Henrique os bens da Coroa, que foram de seu irmão; e El-Rei D. Felipe o casou com D. Violante de Távora, filha de Vasco da Gama, conde da Vidigueira, fazendo-lhe mercê em sete vidas dos bens que tinha da coroa, sendo descendentes de D. Violante, da qual houve D. Aleixo que se meteu frade de

(CONTINUA)

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURCO

Antigo Padroado de Rendufe

gador Frei Manoel de Santa Gertrudes Procurador deste Tombo, e por ele foi dito e requerido a ele Doutor Juiz do Tombo que protestava, como protestou não lhe ser prejudicial ao Mosteiro de seo Constituinte o protesto feito do Reverendo Abade de S. Vicente por ser em tudo alheio da verdade, em rezão deste aparecer muitas vezes na contenda com o seo Tombo e informadores mandados vir por vossa merce, e ser a dita lemitação examinada na sua presença, e do Reverendo Dom Abade do Mosteiro, tudo a beneplácido do mesmo Abade de São Vicente, a que só poz dúvida a lemitação que vinha da poça Varzea para o Outão da casa de Manoel Pinheiro da Deveza, tudo nascido de sinistras informações, nunca se atrevo a vir dallas perante vossa merce por estes mesmos se conhecer encontrados ao seo Tombo, porque seos constituintes protestavam estar por em tudo citar, conforme a posse e uso de dizer em que sempre estiverão, e na mesma posse e estilo, nunca contraditada pelo Reverendo Suplicado, e seos antecessores, protestão estar, e na mesma ser conservados, e mantenidos com todas as suas qualidades, circunstâncias assim, e da maneira que estão seos constituintes, enquanto estes não forem convencidos ordinariamente, pois que o Reverendo suplicado não quis assentir à verdade que tantas vezes se lhe propôz; pelo que chegou o Reverendo Suplicante, e seos constituintes a requerer se procedesse à revelia, visto não querer apresentar o Tombo, nem estar pelo que se alcançava; em cujos termos se procedeo à revelia, não obstante o dizer que queria ficasse para a segunda-feira, dia vinte e sete de Março do dito ano, e por essa rezão se procedeo à revelia, e que não duvidando os Suplicantes e seo Mosteiro, ainda na segunda-feira se tornasse à contenda para se vir a concordia, não apareceu o Reverendo Suplicado com o seo Tombo e seo Louvado, e que por essa rezão; e as mais que ficam ponderadas, se manifesta a sinistra intenção do Reverendo Suplicante, e o querer ofuscar a verdade; e assim protesta não lhe ser prejudicial o seo protesto, para o que implora toda a restituição, e ainda qualquer benefício dos privilégios concedidos à Congregação dele protestante: e ele Doutor Juiz do Tombo lhe mandou tomar seo protesto, que assignou com ele Reverendo Procurador...

Notificação feita ao Reverendo Abade de São Martinho de Carrazedo Manoel Teixeira de Torres — Certifico eu Domingos da Costa e Almeida, Escrivão deste Tombo, que he verdade que eu notifiquei ao muito Reverendo Manoel Teixeira de Torres, Abade da Igreja de São Martinho de Carrazedo para em o dia vinte e sete do corrente mez se achar com o seo Tombo da sua igreja e Louvado no sítio do Penedo do Mezio, para se lemitar e demarcar e conder os limites da freguesia da Capella e Barreiros com a dita de Carrazedo que lhe declarei em sua pessoa, de que deu fé...

Auto da lemitação da freguesia da Capella, e Barreiros com a de São Martinho de Carrazedo — Aos vinte e sete dias do mez de Março de mil e setecentos oitenta e seis annos, em o sítio do Penedo do Mezio, que he limite da freguesia da Capella, São Vicente, e Carrazedo, aonde eu Escrivão fui vindo com o Doutor José António da Motta Gomes... para effeito de se proceder à continuação, lemitação... da freguesia da Capella, e da de São Pedro de Barreiros na parte aonde confinão com a freguesia de São Martinho de Carrazedo, e sendo ahi presente o Reverendo Abade desta Manoel Teixeira de Torres, e o Reverendo Dom Abade do Mosteiro de Rendufe Frei António da Ressurreição como Padroeiro das ditas Igrejas e freguesias unidas *in perpetuum* ao seo Mosteiro dizendo que para aquele dia, que se tinha assignado para a audiência, e continuar-se na atombação e demarcação com as sobreditas freguesias na parte em que confinão com a de Carrazedo, e que para isso fizera citar ao mesmo Reverendo Abade desta para aparecer neste acto com o seo Tombo, e se louvar, pena de revelia, e elle Reverendo Abade já se louvava pela sua parte, e de seo Mosteiro em José Alvares do lugar das Cruzes da freguesia de Soutello concelho de Larim; e pello Reverendo Abade de Carrazedo por estar presente por elle foi dito que se louvava pela sua parte, e da sua igreja, em Francisco José Antunes do lugar do Barreo da freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, aos quais estando presentes, por elle Doutor Juiz do Tombo lhes foi dado o juramento dos Santos Evangelhos em forma devida, debaixo do

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

O P.e José António Ribeiro

Continuação da 1.ª página)

de maneira especial aos problemas da caridade, especialmente aos dos rapazes. O Patronato, que funciona na residência paroquial, de que é digna presidente é uma obra grandiosa e da maior projecção.

Querido de todos, estimado por pequenos e grandes, a freguesia de Maximinos prestou-lhe condigna homenagem em diferentes actos, para celebrar data tão solene.

A Imagem de Nossa Senhora do Sameiro veio até Maximinos em lusida procissão e ali se conservou em adoração concorrida, tendo havido no sábado procissão a que muito povo se associou.

No domingo foi celebrada missa cantada a que assistiram, além de todo o povo da freguesia os Ex. mos Senhores: Conselheiro Dr. António Abranches, Governador Civil, Comendador António Maria Santos da Cunha, provedor da Misericórdia, Dr. Felicíssimo Campos, presidente da Junta Distrital, Dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Câmara de Amares, Adolfo Santos da Cunha, procurador à Câmara Corporativa, Dr. Américo Barbosa, vereadores e professor liceal, Conego Dr. António José Ribeiro, e Padre João de Barros, arcepreste de Braga.

As lavandas serviram em primeiro lugar os srs. Governador Civil, Provedor da Misericórdia e Presidente da Câmara de Amares e um segundo lugar o presidente da Junta Distrital, o sr. Adolfo Santos da Cunha e o sr. dr. prof. Américo Barbosa.

Ao almoço, que teve a presença de centenas de pessoas falaram os srs. Padre João de Barros, Dr. António Rodrigues, dr. Américo Barbosa, João Barbosa de Macedo, Adolfo Santos da Cunha, Conego Dr. António José Ribeiro e, a final, o homenageado.

Todos os oradores foram unanimes em exaltar a figura nobre e generosa do homenageado que goza na freguesia e em toda a cidade da maior consideração e respeito.

À noite houve lusida sessão solene que teve a presença de todas as pessoas gradadas da freguesia.

O homenageado recebeu inúmeras cartas e telegramas de felicitações entre as quais do senhor Arcipreste de Amares e do nosso director que não estiveram presentes por circunstâncias impossíveis de vencer.

Ao homenageado as nossas saudações com os votos de muitas felicidades.

A CAMINHO DE ANGOLA

Continuação da 1.ª página

Seguidamente proferiu-se uma vibrante alocução aos militares expedicionários, finda a qual as tropas não mobilizadas defilaram em continência aos que partiam tocando algumas marchas militares. Com respeito aos rapazes que vão embarcar, encontram-se de óptima disposição, sempre a rir vendo-se em algumas gravatas, autógrafos dos que ficam.

Pode mesmo dizer-se que um deles leva a gravata cheia de rúbricas. Na rapaziada nota-se como se notou no do Infante, a ansiedade de partir, simplesmente o Infante descobriu e nós vamos guardar o que ele nos confiou.

Às 18 h. a coluna pôs-se em movimento em autocarros para o cais de Alcântara a fim de embarcar. No local compareceu um representante do Ministro do Exército, que passou revista às tropas formadas em frente do cais de mebar-

que, as quais desfilarão em seguida com aprumo e desembaraço, tendo a banda do B.C. 5 tocada marchas militares. No local compareceram muitas família dos militares a apresentarem cumprimentos de despedida. Seguiu também no mesmo barco outro contingente tendo todos estampado no rosto a boa vontade de bem servir a Pátria, prometendo os homens de honrar em África o nome do Regimento de *Ilbi Glória Omne Periculum Dulce*.

TRIBUNA LIVRE*

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

San Pedro (PESCADOR)

Ao meu Ex. mo Amigo, Snr. Padre C. Vieira

E San Pedro andava um dia
Atarefado a pescar.
Mas o peixe não caía,
Não se deixava enredar.

Ele, porém, persistente,
Não ia desanimar;
Por isso continuamente
Deitava as redes ao mar.

Mas ao ver que eram baldados
Os esforços que fazia,
Desistiu; sem mais cuidados
Voltou de barca vazia.

Ao soltar em terra, então
Viu Jesus, seu Mestre e Amigo,
Que lhe disse: — anda Simão,
Faz-te ao largo, eu vou contigo.

Quando chegaram ao ponto
Onde em vão tentou pescar,
Mandou Jesus que de pronto
Lançasse as redes ao mar.

— Mas, Senhor, inda há bocado
Aqui as redes deitei,
E nem um só linguado,
Por desgraça, então pesquei. —

— Experimenta novamente,
Lança as redes outra vez; —
E San Pedro, obediente
Sempre ao Mestre, assim o fez.

Logo momentos depois,
Quando foi para as alçar,
Verificar que nem dois
As poderiam içar.

Pois nunca, na vida d'êle
De pescador, tinha visto
Tanto peixe como aquê
Que lhe dava Jesus Cristo...

Mais tarde, deixando o mar,
Vastas terras percorreu...
Mas desta vez a pescar
Almas pagãs para o Céu.

As Festas de Caldelas e o seu Progresso

Continuação da 1.ª página)

presidente trabalham afinadamente para que tudo corra na melhor ordem.

Já é conhecido o programa que há dias foi profusamente espalhado e podemos afirmar que em nada desmerecerá as dos anos anteriores.

—x—

Caldelas atinge de ano para ano, crescente movimento de aqúistas, devido à justa fama que envolve as suas quase milagrosas águas de poderosos efeitos curativos na enterecolite e demais doenças intestinais.

Em caldelas nada falta ao aqúista, ou ao visitante eventual, que ali se desloca num compensador passeio turístico, desde o belo panorama, tipicamente minhoto, à excelência da indústria hoteleira, dirigida por técnicos de grande experiência, que honram a classe.

Há porém em Caldelas uma lacuna que devemos apontar com aquela sinceridade amiga, enquanto não for criado um parque condigno para substituir

aquela pequena amostra de parque que actualmente existe nas imediações do balneário, esta Estância nunca atingirá o lugar que lhe está reservado, de vir a ser uma das mais belas e importantes instâncias portuguesas.

Porém estamos certos que dentro destes anos mais próximos a construção duma piscina e parque condigno com a categoria das Termas, será uma realidade, justa aspiração de todos os bons Caldelenses.

Tudo isto devido á pessoa do grande impulsionador, Snr. Dr. Ortigão de Oliveira, digníssimo Presidente da Junta de Turismo.

Outro obreiro do engrandecimento de Caldelas é o Snr. Padre João de Freitas, reverendo pároco das Termas, a quem nós endereçamos as nossas felicitações.

Damos a seguir o programa das festas na íntegra:

Programa das Festas

Dia 16 — A's 21 horas princípio da novena. **Dia 22** — A mesma hora, princípio do tríduo. **Dia 23** — ás 14 horas

entrada da **Banda de S. Martinho da Gandara** até à meia noite solar.

Dia 24 — A's 10 horas, reunião de confessores — Ao meio dia uma salva de foguetes e repique dos sinos anunciarão o começo das Festas.

A' noite: — **Procissão de velas** em honra de **Nossa Senhora de Fátima**.

Dia 25 — Às 6 horas — Missa e comunhão. **A's 10 horas** — Entrada da distinta **Banda de Amares**.

A's 11 horas: — **Missa Solene** a grande instrumental e sermão por um distinto orador.

Lembra-se aos organismos da A. G., Confrarias, etc. — e a todos os da família paroquial a assistência à **Missa Solene**, acto principal da nossa homenagem ao glorioso apóstolo e Mártir **Santiago Maior**.

A's 14 Horas — Entrada da afamada **Banda de Vila Verde**, que logo se dirigirão aos co-retos para um certame, que se prolongará até às 18 horas.

A's 18 horas: — **Adoração e Bênção**.

A's 19 horas: — **Solene Procissão**, na forma dos anos anteriores espera-se que as crianças da figuração a toda a paróquia com as suas associações estejam presentes ás horas, facilitando a saída da procissão à hora marcada.

A's 22 horas — iniciar-se-á novo concerto entre as **Bandas de Amares, e Vila Verde**, que se prolongará até á meia noite solar.

Terminando as Festas por uma sessão ae **Fogo de Artificio** por dois melhores pirotéc-



Fachada da Igreja Matriz de Caldelas

nicos desta região, a qual terminará à 1 hora e 1/4 da madrugada.

Todos às **Termas de Caldelas**, onde apreciarão as Grandiosas Festas.

Carreiras eventuais entre Caldelas, **Feira Nova, Vila Verde, Terras de Bouro, Braga,**

Vilarinho, (Vila Verde) e S. P. Balbom.

Iluminação geral e Ornatações a cargo do Senhor **António Abel Freitas—CALDELAS.**

Vestuário do Figurado da Procissão e cargo da **CASA CASTILHO — BRAGA.**



Buvelle das Termas de Caldelas

Cúmplices do Crime

Continuação da 1.ª página)

goleses têm medo — «medo de que os portugueses, ainda feudais, façam uso do direito de represália e penetrem no Baixo Congo». Isto define um plúmitivo. Para este escrevedor, usar dum direito (note-se que foi ele que escreveu a palavra «direito») é ser feudal. Os franceses que visitam Portugal e que cá vivem em tão grande número e tão estimados, deveriam explicar a este Vos o que é o feudalismo português.

Outra razão do medo dos congolezes: «Lisboa pode provar que o armamento dos insurrectos vem do Congo e que a sua estratégia se faz em Léopoldville». E dentro deste «medo» foi proibido a Holden exercer a sua organização terrorista em Léopoldville. Assim deixa a sua acção de ter eficácia — lamenta-se ele. E o jornalista, muito compungido por este desaire do assassino e torturador: «Compreende-se a sua inquietação. E o seu desapontamento. Sem Léopoldville não teria havido

revolta em Angola». É o réu plenamente confesso.

Em seguida conta, com um descaramente admirável, que Lumumba permitira a Holden organizar o terrorismo para Angola, deixava-o utilizar três vezes por semana a Rádio Congo para fazer a sua propaganda, deixava dar instrução militar aos terroristas por instrutores ghaneses, em Binza, a 12 quilómetros de Léopoldville, etc.

Tudo isto se sabe na O.N.U. e tudo isto, incluindo os assassinios, o espostejamento de gente viva, a violentação de mulheres, o esquartejamento e salga de crianças. O delegado português, Dr. Vasco Garin, mostrou àquela Organização — que devia defender a moral internacional — as fotografias das monstruosidades. Cremos que ninguém ali pretendeu que os portugueses mandaram matar, esventar, espostear para acusar os terroristas. Mas, além das fotografias, há agora a confissão pública e descarada de Holden Roberto. Outra lamentação do sinistro organizador dos assassinios: a condenação de

Portugal no Conselho de Segurança não impedirá que o Governo Português continue a mandar tropas para Angola e a obstar a que a organização do sinistro assassino, tão honrosamente recebido nas folhas capitalistas e «civilizadas» de certos jornais franceses, mate e espostee mais portugueses naquela província.

Ele confessa sem o menor reboço que mandou chacinar, (e o verbo tem rigorosa aplicação, porque em alguns casos os assassinos fizeram salgadeira de carne tenra de crianças), apenas para fazer terror. A O.N.U. fica indiferente. Certa imprensa dá-lhe acolhimento sem mais reserva que umas reticências de subtítulo. Estas cumplicidades são miseráveis.

Que Mundo! Que O.N.U.! Que Imprensa!

Transcrito do Jornal «A Voz»

Leia, Assine

Publique

«Tribuna Livre»